



Psicodrama: Um possível caminho para a Paz, enfrentando a violência urbana, guerras e desastres naturais.

Maher Hassan Musleh¹

RESUMO

O presente trabalho aborda a intervenção em saúde mental voltada a populações em situação de sofrimento extremo e exclusão social, enfatizando a urgência de novas respostas clínicas e sociais. A fundamentação científica baseia-se na necessidade de aprimorar práticas grupais diante da crescente complexidade humana, impulsionada por crises globais como o aquecimento global, pandemias e conflitos armados, além da tragédia continuada enfrentada por grupos marginalizados no Brasil, como a população negra, povos originários e minorias segregadas por classe. Nesse cenário, a relevância de preparar o psicodramatista torna-se central, visto que os desafios contemporâneos exigem que este profissional vá além do consultório tradicional, desenvolvendo competências para atuar em cenários de alta vulnerabilidade e instabilidade social. O objetivo principal é colaborar com profissionais da saúde mental, oferecendo caminhos para tratar essas situações de forma objetiva e promover a inclusão social de maneira justa e equitativa. A metodologia proposta consiste na realização de um minicurso fundamentado em protocolos grupais e no referencial do psicodrama, utilizando reflexões teóricas e ferramentas práticas que permitam o acolhimento de grandes contingentes de pessoas em sofrimento. Capacitar o psicodramatista para manejar essas questões é essencial para que o método possa responder com espontaneidade e criatividade às demandas coletivas atuais. Espera-se, como resultado, que os profissionais participantes atuem como multiplicadores dessas práticas em suas comunidades, capacitando as populações atendidas a compreenderem e exigirem seu lugar de pertencimento na sociedade, com a validação de seus direitos universais e a erradicação gradual dos processos de exclusão social e psicológica.

Palavras-chave: Psicodrama 1. Paz 2. Violência 3. Desastres 4. Guerras

¹ Maher Hassan Musleh

Mini Currículo: Psicólogo clínico, mestre em Psicologia Social, psicodramatista (SOPSP - PUC), com formação em Terapia de Casal e família, (Instituto J.L. Moreno) Full Treiner em EMDR, terapeuta e supervisor em EMDR certificado pela AIBAPT, Psicoterapeuta Em Brainspotting, Formação em TCC pelo Instituto CETCC, Counsellor Pela Australian Counselling Association,

1 INTRODUÇÃO

Este projeto propõe a criação de uma rede de **colaboração mútua** voltada para profissionais da saúde mental que atuam na linha de frente de contextos de vulnerabilidade social e crises humanitárias. Através de uma metodologia ativa, o minicurso busca transcender o ensino teórico, estabelecendo um espaço de **reflexão crítica e prática** sobre o papel do psicólogo e do psicodramatista. O foco principal é capacitar esses profissionais para intervenções que promovam o alívio do sofrimento ético-político em populações marginalizadas e vítimas de rupturas existenciais profundas.

2 DESENVOLVIMENTO

Fundamentação Teórica

A proposta fundamenta-se na necessidade de adaptar as abordagens clínicas tradicionais à **complexidade humana contemporânea**. Diante de crises globais como colapsos ambientais, pandemias e conflitos armados o modelo focado exclusivamente no indivíduo isolado mostra-se insuficiente. Assim, o projeto sustenta-se em três pilares principais:

- **Práticas Grupais e Coletivas**
- **Psicodrama e Realidade Social**
- **Recorte Ético-Político**

Objetivo

O propósito central deste projeto é estabelecer uma rede de **colaboração mútua** e fortalecimento técnico com profissionais que atuam na linha de frente da saúde mental. A proposta não se limita apenas à transmissão de conhecimento teórico, mas busca criar um espaço de **reflexão crítica e prática** sobre o papel do psicólogo e do psicodramatista em contextos de vulnerabilidade extrema. Através de uma metodologia ativa e participativa, o minicurso visa capacitar profissionais para que suas intervenções contribuam efetivamente para o alívio do sofrimento ético-político de populações que vivem à margem da sociedade.

Campo Grande, 01 a 06 de junho de 2026

O foco recai sobre grupos que enfrentam rupturas existenciais profundas. Isso inclui **vítimas de catástrofes naturais**, cujos laços com o território e a segurança foram rompidos de forma abrupta, e indivíduos em **contextos de guerra e refúgio**, que lidam com o trauma do deslocamento forçado e a perda de identidade cultural. Além disso, o projeto dedica um olhar atento à **população brasileira marginalizada**, historicamente segregada por processos de exclusão de classe, raça e gênero. O objetivo final é oferecer ferramentas que permitam tratar essas realidades de forma técnica e empática, promovendo a **inclusão social** de maneira justa, equitativa e baseada na garantia dos direitos humanos fundamentais.

Justificativa

Vivemos em uma era marcada por uma **complexidade humana sem precedentes**. Os desafios contemporâneos que vão desde o colapso ambiental e o aquecimento global até crises sanitárias globais, como pandemias, e a persistência de conflitos armados geram uma sobrecarga psíquica que as abordagens clínicas tradicionais, muitas vezes focadas no indivíduo isolado, não conseguem plenamente abraçar. Nesse cenário de sofrimento expandido, torna-se imperativo o aprimoramento e a disseminação de **práticas grupais**. A intervenção em grupo permite otimizar recursos, alcançando um número maior de pessoas simultaneamente, e oferece o acolhimento necessário diante de dores que são, por natureza, coletivas.

Observa-se frequentemente que a sociedade e as instituições se mobilizam rapidamente diante de eventos de grande repercussão mediática, como enchentes devastadoras ou desastres tecnológicos. No entanto, existe uma **"tragédia continuada"** e silenciosa que afeta milhões de brasileiros diariamente: o racismo estrutural contra a população negra, o apagamento dos povos originários, a violência de gênero e a marginalização de grupos minoritários. Esses indivíduos vivem em um estado de alerta e exclusão constante, privados de direitos básicos e de um senso de pertencimento.

A justificativa para este trabalho reside na crença de que o sofrimento psíquico não é apenas um fenômeno biológico ou individual, mas um produto das relações sociais e políticas. Portanto, o trabalho grupal torna-se uma ferramenta essencial para romper o isolamento imposto pela opressão. Ao reunir pessoas que compartilham vivências de exclusão, promove-se a validação mútua e a construção de estratégias de resistência. O objetivo é atuar

Campo Grande, 01 a 06 de junho de 2026

paulatinamente na **erradicação da exclusão**, transformando espaços de sofrimento em espaços de potência, integração e plena cidadania.

Conteúdo

O conteúdo programático da aula foi estruturado para ser transmitido através de **protocolos grupais específicos**, fundamentados na abordagem psicodramática e em teorias da psicologia social. Estes protocolos foram desenhados para lidar com a diversidade em sua forma mais ampla, respeitando as singularidades culturais e as histórias de vida de cada participante. A metodologia prioriza ações claras e objetivas que facilitem a entrada e a permanência desses grupos nos espaços sociais e institucionais.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um dos pontos altos é capacitar os participantes para que entendam a importância de exigir um **lugar de pertencimento** na sociedade. Não se trata apenas de "ajudar" o outro, mas de validar seus direitos universais e sua dignidade. Espera-se que, ao final do curso, os colegas psicodramatistas e profissionais de saúde sintam-se seguros para atuar como **multiplicadores**. O conhecimento aqui construído deve transbordar as paredes da sala de aula e alcançar as comunidades, escolas, abrigos e hospitais onde esses profissionais atuam, criando um efeito cascata de cuidado e justiça social. A proposta é, em última análise, democratizar o acesso à saúde mental de qualidade e fortalecer a rede de apoio a quem mais precisa.

REFERÊNCIAS

- MARRA, M. M.; FLEURY, H. J. (orgs.). **Grupos: intervenção socioeducativa e método sociopsicodramático**. São Paulo: Ágora, 2008.
- MORENO, J. L. **Psicoterapia de grupo e Psicodrama**. São Paulo: Mestre Jou, 1974.
- MORENO, J. L. **Quem sobreviverá?** Fundamentos da Sociometria, Psicoterapia de Grupo e Sociodrama. V. III. Goiânia: Editora Dimensão, 1994b.

Campo Grande, 01 a 06 de junho de 2026



- MUSLEH, Maher Hassan. **Comunicação Pacífica: A Arte de Viver em Paz**. Cuiabá: Umanos Editora, 2019.
- MUSLEH, M. H. et al. **Justiça restaurativa em casos de abuso sexual de crianças e adolescentes**. Brasília: Secretaria de Direitos Humanos; Instituto Noos, 2012.
- MUSLEH, M. H. et al. **A violência doméstica e a cultura da paz**. São Paulo: Roca, 2013.
- MUSLEH, M. H.; CUNHA, A.; COSTA, E. S. (orgs.). **Viagens Virtuais: Psicoramaticas**. São Paulo: Roca, 202X. (Ano incompleto na fonte original).
- ROCHA, Leandro. Psicodrama: a importância do acolhimento em grupos. **Abec Brasil**, [s.l.], jan. 2017. (Título da revista destacado).